

11335 - Frutos de espécies nativas do norte de Minas Gerais comercializados no Mercado Municipal de Montes Claros – MG

Fruits of species native to the north of Minas Gerais sold at the Mercado Municipal de Montes Claros- MG

FONSECA, Edna Dias¹; SANTOS, Bruna Antunes²; SILVA, Fernanda Gomes²; OLIVEIRA, Gisele Lopes³; OLIVEIRA, Patrícia Cristina. Carmo⁴; CUNHA, Lize de Moraes Vieira da⁵

¹ Bolsista de auxílio técnico da Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes, dias_moc@hotmail.com; ² Mestranda da Unimontes, brunaantunesbio@yahoo.com.br; ² Mestranda da Unimontes, fernandarts@hotmail.com; ³ Professora da Faculdade de Saúde Ibituruna/FASI, gibiologia2@hotmail.com ⁴ Graduanda da Unimontes, oliveira.patricia30@yahoo.com; ⁵ Professora da Unimontes, lize.moraes@gmail.com

Resumo: Objetivou-se realizar um levantamento etnobotânico dos frutos nativos do Norte de Minas comercializados por feirantes no Mercado Municipal de Montes Claros (MG), além de conhecer como é realizada a exploração dos frutos e ainda realizar a identificação botânica destes. Realizaram-se entrevistas semi-estruturadas com 15 feirantes do mercado Municipal de Montes Claros nos meses de outubro e novembro de 2009. Observaram-se frutos de espécies nativas do Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica e realizou-se a identificação botânica de 17 espécies do semi-árido, distribuídas em 11 famílias. Segundo os feirantes entrevistados, os frutos mais vendidos por eles, são o pequi, que é vendido por todos, seguido pelo coquinho-azedo e umbu. Concluiu-se que vários frutos do Cerrado, Caatinga e da Mata Atlântica são comercializados por grande parte dos feirantes entrevistados e que a coleta na maioria das vezes não é realizada de forma sustentável, comprometendo a sobrevivência dessas plantas na região.

Palavras -Chave: Cerrado, Exploração predatória, Etnobotânica.

Abstract: The objective of this work was to conduct an ethnobotanical survey on the native fruit of North of Minas Gerais marketed by merchants at the Mercado Municipal de Montes Claros (MG), besides to know as the exploration of the fruits is carried out and finally do its botanical identification. Semi-structured interviews with 15 merchants in October and November of 2009 were performed. Fruit of native species of the Cerrado, Caatinga, and Floresta Atlântica were observed. Thus, 17 species of semi-arid region of 11 families were surveyed, the most representative: Myrtaceae and Anacardiaceae. According to respondents, among the best selling fruits, there is the pequi, which is sold by everybody, followed by coquinho-azedo and umbu, which are marketed by 11 respondents. It was concluded that various fruits of the Cerrado, Caatinga, and Floresta Atlântica are marketed by most of the merchants interviewed and that the collection of these fruits is usually performed in a non-sustainable manner, thus compromising the survival of these plants in the region.

Key Words: Savannah, Predatory exploitation, Ethnobotany

Introdução

O Cerrado é o bioma predominante, aparecendo em cerca de 50% do Estado (COSTA & CARVALHO, 2009).

Diversas espécies frutíferas fazem parte da flora do Cerrado e possuem grande potencial de utilização agrícola, já que estas são comumente utilizadas pela população local. O consumo dos frutos ocorre geralmente na forma de sucos, licores, sorvetes, geléias e doces diversos ou *in natura* (ALMEIDA, 1998). Esses frutos apresentam elevados teores de açúcares, proteínas, vitaminas e sais minerais.

Em comunidades que vivem na zona rural do Norte de Minas Gerais, as espécies nativas do Cerrado possuem importante papel econômico, social, cultural e alimentar (MAIA *et al.*, 2007; MOURA *et al.*, 2007), já que esses frutos são utilizados tanto no consumo direto quanto na geração de renda das famílias que estabelecem vínculos comerciais locais comunidades. Objetivou-se com esse trabalho realizar um levantamento etnobotânico dos frutos nativos do Norte de Minas comercializados por feirantes no Mercado Municipal de Montes Claros – MG.

Metodologia

O estudo foi realizado no Mercado Municipal de Montes Claros (MG), já que este recebe diariamente grande número de pessoa de toda região. As informações etnobotânicas sobre os frutos nativos da região do Norte de Minas foram obtidas através de entrevistas semi-estruturadas realizadas com 15 feirantes, sendo produtores e atravessadores, com bancas distribuídas aleatoriamente no Mercado, nos meses de outubro e novembro de 2009. Em visitas prévias, observou-se que havia cerca de 26 feirantes que comercializavam frutos nativos. Dessa forma, investigou-se os frutos comercializados durante todo o ano. Os dados foram anotados e utilizou-se uma máquina fotográfica digital para registrar os frutos comercializados na época da entrevista. Estes foram relatados na pesquisa para posterior identificação botânica, com base na literatura de Lorenzi (1992, 2002).

Resultados e discussão

Foram levantadas 17 espécies nativas do semi-árido, distribuídas em 11 famílias, sendo as mais representativas: Anacardiaceae e Myrtaceae. Segundo as informações dos feirantes entrevistados, dentre os frutos mais comercializados por eles, estão o pequi (Cerrado), que é vendido por todos, seguido pelo coquinho-azedo (Cerrado) e pelo umbu (Caatinga), que são comercializados por 11 entrevistados. O pana (Cerrado), a pinha (Cerrado e Caatinga) e a mangaba (Cerrado e Caatinga) são comercializados por 9 dos entrevistados. A jaboticaba (Mata Atlântica) e a siriguela (Cerrado e Caatinga) são vendidas por 8 e 7 comerciantes, respectivamente. Já o cajuzinho (Cerrado) e a pitomba (Cerrado e Caatinga) foram referenciados em 5 entrevistas. Em 3 entrevistas, a cagaita (Cerrado) e o murici (Cerrado) foram citados. O coco-macaúba (Cerrado) é comercializado somente por 2 dos feirantes entrevistados e o genipapo (Cerrado e Caatinga), o jatobá (Cerrado e Caatinga), o araçá (Cerrado e Caatinga) e o maracujá-do-mato (Cerrado e Caatinga) foram citados em apenas uma entrevista. Confirmando o que foi previsto, as espécies do Cerrado somam a maioria das espécies citadas.

O pequi (*Caryocar brasiliense* Camb) pertencente a família Caryocaraceae detém grande importância econômica, já que o extrativismo deste fruto ocorre em várias regiões do país, gerando emprego e renda (CALDEIRA JÚNIOR *et al.*, 2007). Além da grande importância comercial, o pequi ainda apresenta importância nutricional e gastronômica (DEUS, 2008). O coquinho-azedo (*Butia capitata*) membro da família Arecaceae, é uma importante fonte

de renda para os feirantes do Mercado Municipal de Montes Claros. O umbu (*Spodias tuberosa*), da família Anacardiaceae, devido ao seu potencial de uso, diversos estudos têm sido realizados principalmente relacionados à germinação (CARPENTER, 1988; BROCHAT, 1998). Segundo Cavalcanti *et al.* (2000), esta espécie é muito utilizada por suas propriedades alimentícias, mas também pelo seu emprego medicinal e madeireiro. A pinha (*Annona squamosa*) família Annonácea, araçá (*Psidium araçá*) família Myrtaceae, mangaba (*Hancornia speciosa*) família Apocinaceae, jaboticaba (*Myrciaria cauliflora* Berg) família Myrtaceae, murici (*Byrsonima verbascifolia*) família Malpighiaceae e siriguela (*Spondias purpurea*) família Anacardiaceae, apresentam potencial de utilização na alimentação humana (DIAS *et al.*, 2004; MANICA, 2000; PARENTE *et al.*, 1985; ANDERSEN; ANDERSEN 1989; SCHULTZ, 1963; ALVES; FRANCO, 2003; SACRAMENTO; SOUZA, 2000). O panã (*Annona crassiflora*), pertencente à família das Annonáceas, cajuzinho do cerrado e cagaita apresentam propriedades medicinais (ROESLER *et al.*, 2007; BARROSO *et al.* 1999). O jatobá (*Hymenaea courbaril* L.) família Fabáceae possui valor econômico, fornecendo madeira de ótima qualidade (FERREIRA & SAMPAIO, 1999). A pitomba (*Talisia esculenta*) família Sapindaceae é indicada para a recuperação de matas ciliares (VIEIRA; GUSMÃO, 2008). A espécie *Acrocomia aculeata* (Arecaceae), conhecida popularmente como coco-macaúba, tem demonstrado potencial para produção de óleo, apresentando vantagem sobre outras oleaginosas, com relação à produção total de óleo e à maior rentabilidade agrícola (ROLIM, 1981). O maracujá-domato (*Passiflora cincinnata*) família Passifloraceae tem sido inserido em programas de melhoramento genético, uma vez que é tolerante a doenças, como a causada pela bactéria *Xanthomonas campestris* (BERNACCI *et al.*, 2003; MELETTI *et al.*, 2002). O Jenipapo (*Genipa americana* L.) família Rubiaceae considerada importante, tanto por suas características como espécie florestal, quanto pela sua utilização na produção de alimentos (ANDRADE *et al.*, 2003; SANTARELLI, 2001).

Atualmente, é possível encontrar grande quantidade de frutos nativos dos Cerrado sendo comercializados em feiras da região e nas margens das rodovias a preços competitivos e alcançando grande aceitação popular. Observa-se, hoje, a existência de mercado potencial e emergente para esses frutos, a ser melhor explorado pelos agricultores, pois todo o aproveitamento tem sido feito de forma extrativista e predatória (AVIDOS & FERREIRA, 2009). Muitas destas espécies encontram-se ameaçadas pelo extrativismo intenso e pela expansão agropecuária, que impede a sua regeneração natural, abatendo indivíduos adultos e afugentando agentes polinizadores e dispersores. Desta forma, estudos sobre as espécies exploradas são de fundamental importância por contribuírem para a elaboração de futuras estratégias para o seu uso sustentável.

Considerações Finais

É importante que a população se conscientize e perceba que o extrativismo predatório dos frutos nativos prejudica os sistemas ecológicos e o abastecimento de frutos para as gerações futuras. Alguns trabalhos de conscientização vêm sendo realizados na Região pelo Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas Gerais, que deu início, em 1995, a um programa de trabalho que visa o beneficiamento e a comercialização dos produtos gerados pelos agricultores familiares da região, em particular, os produtos oriundos dos sistemas agroflorestais e do aproveitamento extrativista dos frutos nativos do Cerrado e da Caatinga (FUNBIO, 2009). Existem também alguns estudos sobre propagação de algumas espécies aqui citadas, como o Pequi e o Umbuzeiro, na Universidade

Federal de Minas Gerais. E trabalhos desse tipo devem ser cada vez mais apoiados, para a preservação das espécies e a manutenção de um ambiente ecologicamente equilibrado.

Agradecimentos

À Unimontes pelo incentivo aos trabalhos de cunho agroecológico e apoio financeiro.

Bibliografia citada

ALMEIDA, S.P.; PROENÇA, C.E.B.; SANO, S.M.; RIBEIRO, J.F. **Cerrado**: aproveitamento alimentar. Planaltina: Embrapa-CPAC, 1998. 188p.

ALVES, G.L.; FRANCO, M.R.B. Headspace gas chromatography–mass spectrometry of volatile compounds in murici (*Byrsonima crassifolia* L. Rich). **Journal of Chromatography**, v. 985, n. 4, p. 297-301, 2003.

ANDERSEN, O.; ANDERSEN, V.U. **As frutas silvestres brasileiras**. São Paulo: Globo, 1989, p. 130-135.

ANDRADE, S.A.C.; METRI, J.C.; NETO, B.B.; GUERRA, N.B. Desidratação osmótica do jenipapo (*Genipa americana* L.). **Ciência Tecnologia Alimentos**, v.23, n.2, p. 276-281, 2003.

AVIDOS, M.F.D.; FERREIRA, L.T.F. Frutos do Cerrado: preservação gera muitos frutos. **Biotechnology, ciência e desenvolvimento**. p.36-41. 2009.

BARROSO, M. C.; MORIM, M. P.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F. **Frutos e sementes**: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Editora UFV, Viçosa, 1999.

BERNACCI, L.C.; VITTA, F.A.; BAKKER, Y.V. Passiflora L. *In* **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Paulo (M. G. L Wanderley, G.J Shepherd, A.M Giulietti & T.S Melhem). RiMa/FAPESP, São Paulo, v.3, 2003, p.248-274.

BROSCHAT, T.K. Endocarp removal enhances *Butia capitata* (Mart.) Becc. (Pindo Palm) seed germination. **HortTechnology**, Alexandria, v.8, n.4, p.586-587, 1998.

CALDEIRA JÚNIOR, C.F.; ROCHA, S.L.; SANTOS, W.G.; PAULA, T.O.M.; SANTOS, A.M.; ARAÚJO, C.B.; MARTINS, E.R.; LOPES, P.S.N. Ecogeografia e etnobotânica do *Caryocar brasiliensis* no Norte de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Biociências**. Porto Alegre, v. 5, p. 477-479, 2007.

CARPENTER, W.J. Seed after ripening and temperature influence in *Butia capitata* germination. **HortScience**, Alexandria, v.23, n.4, p.702-703, 1988.

CAVALCANTI, N.B.; RESENDE, G.M.; BRITO, L.T.L. Processamento do fruto do imbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda). **Ciência e Agrotécnica**, v.24, n.1, p. 252-259, 2000.

COSTA, T.A.; CARVALHO, L.M.T. Mapeamento do Cerrado em uma área do Norte de Minas Gerais utilizando dados SAR. **Anais XIV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**. 2009.p.2675-2680.

DEUS, T.N. **Extração e caracterização de óleo do pequi (*Caryocar brasiliensis* camb.)**: Para o uso sustentável em Formulações cosméticas óleo/água. 2008. 75p. Dissertação (Mestrado em Ecologia e produção sustentável). Universidade Católica de Goiás. Goiânia.

DIAS, N.O.; SOUZA, I.V.B.; SILVA, J.C.G.; SILVA, K.S.; BOMFIM, M.P.; ALVES, J.F.T.; REBOUÇAS, T.N.H.; VIANA, A.E.S.; SÃO JOSÉ, A.R. Desempenho vegetativo e reprodutivo da pinheira (*Annona squamosa* L.) em função de diferentes comprimentos de ramos podados. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal - SP, v. 26, n. 3, p. 389-391, 2004.

FERREIRA, C.A.C.; SAMPAIO, P.T.B. Jatobá *Hymenaea courbaril*. In: CLAY, J. W.; SAMPAIO, P.T.B.; CLEMENT, C.R. **Biodiversidade Amazônica**: exemplos e estratégias de utilização. Programa de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico. Manaus, Amazonas. 1999, 409p.

FUNBIO. Disponível em:
<http://www.funbio.org.br/publique/web/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=36&sid=31>.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**. manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. São Paulo: Plantarum Ltda, , 1992, 266p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Ed. Plantarum. p. 352. 2002.

MAIA, J.T.L.S.; GUILHERME, D.O.; FERNANDES, R.C.; BARBOSA, F.S.; BARRETO, S.M.P.; ROCHA, D.P.; ZUBA, S.N.; FERNANDES, L.A. Diagnostico Participativo da comunidade do Pradinho, norte de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 2, p.42-45, 2007.

MANICA, I. **Frutas nativas, silvestres e exótica 1: Técnica de produção e mercado**. Ed. Cinco Continentes, Porto Alegre. 2000. 327p.

MARTINS, E.R.; GOMES, J.G.; RAMOS, M.S.; AQUINO, C.F. Caracterização de florescimento do coquinho-azedo (*Butia capitata* Mart. Becc.) no Norte de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.2, n.2, p.1307-1309, 2007.

MELETTI, L.M.M.; FURLANI, P.R.; ALVAREZ, V.; SOARES-SCOTT, M.D.; BERNACCI, L.C.; AZEVEDO-FILHO, J.A. Novas tecnologias melhoram a produção de mudas de maracujá, **O Agrônomo**, v. 54, p.30-33, 2002.

MOURA, R.C.; LOPES, P.S.N.; FERNANDES, R.C.; BRANDÃO JÚNIOR, D.S.; PARENTE, T.V.; BORGIO, L.A.; MACHADO, J.W.B. Características químicas de frutos de mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes) do Cerrado da região geoeconômica do Distrito Federal. **Ciência e Cultura**, São Paulo. v.37, n.1, p.96-98, 1985.

ROESLER, R.; MALTA, L.G.; CARRASCO, L.C.; HOLANDA, R.B.; SOUSA, C.A.S.; PASTORE, G.M. Atividade antioxidante de frutas do cerrado. **Ciência e tecnologia de alimentos**, v. 27, n. 1, p. 53-60. 2007.

ROLIM, A.A.B. Óleos vegetais: usos gerais. **Informe Agropecuária**. Belo horizonte, v.7, n.82, p.17-22, 1981. National symposium on advances in new crops, 1., 1988, Indianápolis. Proceedings...Portland: Timber, 1990. p. 367-371.

SACRAMENTO, C.K.; SOUSA, F.X. **Cajá (*Spondias mombin* L.)**. FUNEP, Jaboticabal. 2000. 52p.

SANTARELLI, E.G. Produção de mudas de espécies nativas para florestas ciliares. In: RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. (Eds.). **Matas ciliares: conservação e recuperação**. São Paulo, EDUSP/ FAPESP. 2001, p. 313-318.

SCHULTZ, A.R. **Introdução ao estudo da botânica sistemática**. Porto Alegre: Globo, 1963, p.288.

VIEIRA, F.A.; GUSMÃO, E. Biometria, armazenamento de sementes e emergência de plântulas de *Talisia esculenta* Radlk. (Sapindaceae). **Ciência Agrotecnica**.v.32, n.4, p.1073-1079, 2008.